



Depois de visitar o bispo de Caxias, Lula bebe um cafezinho

Lula recebe o apoio do Bispo de Caxias

Rio — Apesar de se dizer contrário ao engajamento de instituições religiosas a partidos políticos, o bispo de Duque de Caxias, dom Mauro Moreli, resolveu ontem apoiar ostensivamente o candidato da Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B) à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Dom Mauro lidera uma das mais importantes dioceses da Baixada Fluminense, com 220 comunidades cristãs. Ao formalizar seu apoio, o bispo explicou que, no papel de cidadão comum, considera que a candidatura Lula é “a que melhor responde aos caminhos que o Brasil deve percorrer”.

O discurso utilizado por dom Mauro para anunciar seu engajamento à candidatura petista foi marcado, como é de seu costume, por forte tom ideológico. Ele admitiu que, caso seja convocado, não hesitará em fazer parte de “um governo que inaugure a primazia do trabalho sobre o capital, a ganância e o lucro”.

Acompanhados por diversos religiosos e políticos, o bispo e o candidato almoçaram na sede nacional da Pastoral Operária. Lula fez diversos elogios a dom Mauro, mas negou que teria ido a Caxias para convidá-lo a fazer parte de sua equipe de “ministeriáveis”.

Debate

Lula criticou os candidatos que, no debate promovido antea-

tem pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher na TV Manchete, utilizaram a religião para justificar posições radicalmente contrárias ao aborto.

Ao deixar a igreja para visitar comunidades carentes de Duque de Caxias, sempre acompanhado por dom Mauro Moreli, Lula anunciou que, na próxima semana, o advogado da Frente Samuel McDowell, solicitará ao Superior Tribunal Eleitoral (TSE) a divulgação de quanto o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, está gastando em sua campanha. Lula lembrou que, no ano passado, quando recebeu 40 “out-doors” de presente do advogado Roberto Teixeira, seu compadre, foi duramente criticado pela imprensa.

“Só na Avenida Brasil, Collor tem mais que o dobro de “out-doors” que eu tive em toda a minha vida política, disse Lula. O TSE terá que dizer à população qual é o marajá que está bancando o suposto “caçador de marajás” — ironizou.

Ao comentar a declaração do ministro do Exército, Leônidas Feres Gonçalves, de que a eleição presidencial já está definida, Lula foi taxativo: segundo ele, “se o ministro entendesse de política, não seria um general”. O petista classificou a candidatura Collor de Mello, que está disparada na frente das pesquisas, como “um engodo, no mesmo estilo do plano cruzado”.